

# EXTERNATO COOPERATIVO DA BENEDITA



## DOCUMENTO BASE



## ÍNDICE

<b>I - INTRODUÇÃO</b> .....	<b>4</b>
<b>II - APRESENTAÇÃO DA ESCOLA</b> .....	<b>6</b>
1 - CONTEXTUALIZAÇÃO .....	6
2 - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO .....	6
3 - MISSÃO .....	7
4 - VISÃO .....	7
5 - PRINCÍPIOS/VALORES E COMPETÊNCIAS .....	8
7 - ORGANIGRAMA .....	11
8 - STAKEHOLDERS.....	12
9 - OFERTA EDUCATIVA.....	16
OFERTA EDUCATIVA GERAL .....	16
OFERTA EDUCATIVA – Cursos profissionais .....	16
EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS 3 ANOS.....	18
10 - SÍNTESE DESCRITIVA DA SITUAÇÃO DO ECB FACE À GARANTIA DE QUALIDADE.....	19
POLÍTICA DE QUALIDADE DA ESCOLA.....	20
DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO FACE AOS REFERENTES DO PROCESSO DE ALINHAMENTO .....	22
DIAGNÓSTICO DO DESEMPENHO DA INSTITUIÇÃO.....	25
OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO, CONSIDERANDO OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA ESCOLA .....	27
<b>III - CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE A ADOTAR, EM LINHA COM O QUADRO EQAVET</b> <b>30</b>	
1 – METODOLOGIAS PARA A PARTICIPAÇÃO DOS STAKEHOLDERS .....	30
Justificação da oferta formativa .....	30
Gestão documental com menos burocracia .....	30
Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da escola .....	30
Identificação das responsabilidades atribuídas aos elementos da equipa GDQ.....	32
Identificação da tipologia e responsabilidade dos stakeholders.....	33
2 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS A ALCANÇAR .....	35
Identificação dos descritores e dos indicadores:.....	38
INDICADORES EQAVET .....	38
INDICADORES INTERNOS DO ECB PARA OS CURSOS PROFISSIONAIS (CP).....	38
Definição de metas.....	39
3 – ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS .....	39
4 – METODOLOGIAS PARA ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DEFINIÇÃO DAS MELHORIAS .....	42
5 – ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....	43
<b>IV - CONCLUSÃO</b> .....	<b>44</b>
<b>VI – DISPOSIÇÕES FINAIS</b> .....	<b>44</b>

**ÍNDICE DE QUADROS**

QUADRO 1 - STAKEHOLDERS INTERNOS E EXTERNOS.....	12
QUADRO 2 - PARCEIROS – ENTIDADES LOCAIS .....	13
QUADRO 3 - STAKEHOLDERS – ENTIDADES NACIONAIS.....	13
QUADRO 4 - PARCEIROS – ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS PARCEIRAS NO ÂMBITO DOS CURSOS PROFISSIONAIS.....	15
QUADRO 5 - OFERTA EDUCATIVA GERAL (*EM ARTICULAÇÃO COM A ACADEMIA DE MÚSICA DE ALCOBAÇA [AMA]) .....	16
QUADRO 6 - NÚMERO DE ALUNOS A FREQUENTAR OS CURSOS PROFISSIONAIS DESDE 2016-2017.....	17
QUADRO 7 - RESPONSÁVEIS PELAS ATIVIDADES PREVISTAS NAS 4 FASES DO PROCESSO .....	31
QUADRO 8 - IDENTIFICAÇÃO DA EQUIPA GRUPO DINAMIZADOR DA QUALIDADE (GDO) .....	32
QUADRO 9 - IDENTIFICAÇÃO DA TIPOLOGIA E RESPONSABILIDADE DOS STAKEHOLDERS .....	34
QUADRO 10 - INDICADORES EQAVET .....	38
QUADRO 11 - INDICADORES INTERNOS DO ECB PARA OS CURSOS PROFISSIONAIS .....	38
QUADRO 12 - IDENTIFICAÇÃO DOS DESCRITORES E DOS INDICADORES .....	39

**ÍNDICE DE FIGURAS**

FIGURA 1 – PROCESSO DE ALINHAMENTO EQAVET .....	4
FIGURA 2 – ORGANIGRAMA .....	11
FIGURA 3 – EVOLUÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS POR ANO LETIVO .....	18
FIGURA 4 – NÚMERO DE ALUNOS INSCRITOS POR CURSO PROFISSIONAL NO ANO LETIVO .....	18
FIGURA 5 – ESQUEMA BASE DA METODOLOGIA LEAN .....	21

## I - INTRODUÇÃO

O Instituto Nossa Senhora da Encarnação (INSE) – Cooperativa de Ensino e Cultura, através do Externato Cooperativo da Benedita (ECB) dispõe de um Gabinete do Observatório da Qualidade (GOQ), no entanto, não dispõe de nenhum sistema de garantia de qualidade certificado, e pretende, por isso, criar um sistema alinhado com o Quadro EQAVET (*European Quality Assurance Reference Framework for Vocational Education and Training*) e com as orientações previstas nos normativos publicados no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, Educação Inclusiva, Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e novo modelo de avaliação externa da Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC).

A figura seguinte resume o processo de alinhamento.

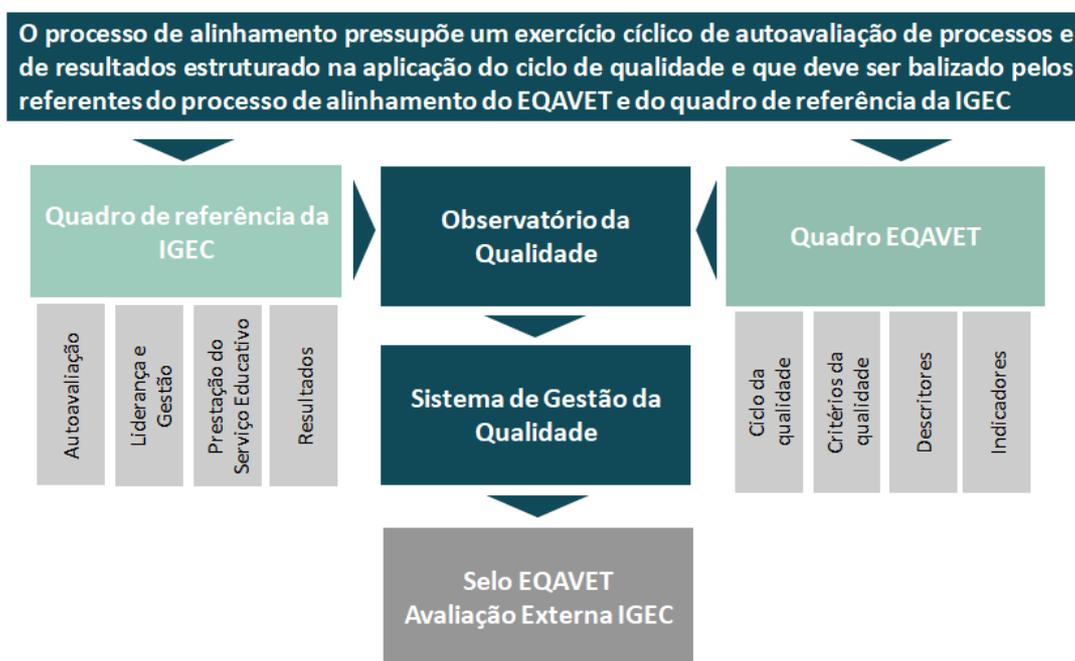


Figura 1 – Processo de alinhamento EQAVET

O objetivo principal deste processo é de melhorar o desempenho da escola, propiciar a melhoria da qualidade das prestações no que concerne à adoção de medidas de flexibilidade na organização curricular, obter melhores resultados de aprendizagem potenciando o desenvolvimento da estrutura modular, a pedagogia de projeto e o respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem, numa perspetiva mais inclusiva. Adicionalmente, a relevância desta iniciativa vai permitir envolver de forma mais efetiva os *stakeholders* internos e externos no Projeto Educativo (PE) da escola,

estimular a autoavaliação e multiplicar os contributos para a melhoria contínua.

Com vista à criação do referido sistema alinhado com o Quadro EQAVET foi elaborado este Documento Base no qual se estabelecem as orientações gerais das mudanças a implementar nas práticas correntes no ECB, tendo em conta os princípios EQAVET e às práticas de gestão da Educação e Formação Profissional (EFP) que se pretendem implementar com vista à melhoria contínua desta oferta. São ainda definidos os indicadores a utilizar face aos objetivos e metas a alcançar.

Há muito que a escola está empenhada na melhoria contínua do serviço que presta à comunidade. Em junho de 2008, o ECB recebeu a primeira certificação *Committed to Excellence da European Foundation for Quality Management (EFQM)*. Em 2010 o certificado foi renovado e a partir daí a qualidade passou a fazer parte do dia a dia desta instituição.

A criação deste sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET - tendo em conta o nosso contexto de missão, visão e intervenção - assinala mais um marco no compromisso do ECB com a melhoria contínua, neste caso, na oferta de cursos profissionais.

Este documento, que traduz esse compromisso, foi organizado em duas partes que fundamentam, de forma articulada, o modelo a adotar.

Da primeira parte consta a apresentação da Escola, enquanto instituição no seu todo, uma vez que o Externato Cooperativo da Benedita é uma instituição privada sem fins lucrativos e com contrato de associação, que presta serviço público de educação, mas que também integra a rede de entidades formadoras do Sistema Nacional de Qualificações. Faz-se também uma síntese descritiva da situação face à garantia de qualidade e das opções tomadas.

Numa segunda parte, apresenta-se a caracterização do sistema de garantia de Qualidade a adotar em alinhamento com o Quadro EQAVET tendo em conta a situação atual do ECB no que diz respeito aos indicadores considerados nesta primeira etapa do processo de implementação do sistema de qualidade, bem como a definição dos objetivos e metas a atingir no horizonte temporal de 1 a 3 anos.

Este documento será disponibilizado a todos os intervenientes no processo de ensino e formação do ECB e pretende constituir-se como um guia interno de orientação e promoção da melhoria contínua dos processos e dos resultados obtidos no ensino profissional.

## II - APRESENTAÇÃO DA ESCOLA

### 1 - CONTEXTUALIZAÇÃO

O Externato Cooperativo da Benedita localiza-se na Rua Cooperativa de Ensino, na Vila da Benedita, Concelho de Alcobaça. A entidade jurídica, proprietária do ECB, é o Instituto Nossa Senhora da Encarnação, uma cooperativa de ensino e cultura criada em 1964 pela vontade conjunta da comunidade envolvente, de forma a responder ao duplo problema da inexistência local de possibilidade de prosseguir estudos e da dificuldade de as famílias suportarem os custos da educação dos filhos noutros centros.

O ECB é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo dotado de órgãos próprios de gestão e autonomia pedagógica e contrato de associação com o Ministério da Educação e Ciência, com alvará n.º 2045, e que integra a rede escolar pública. Sendo uma Escola com o Estatuto de Autonomia Pedagógica (decreto-lei n.º 152/2013 de 7 de março), regula-se por um modelo próprio no campo organizacional, administrativo e pedagógico, mas enfrenta também desafios na procura de caminhos que deem conteúdo a tal autonomia – a maleabilidade e a flexibilidade têm aqui o seu campo de eleição.

### 2 - CARACTERIZAÇÃO DO MEIO

A vila da Benedita, com 8.650 habitantes (INE, Censos de 2011), é a mais populosa das 13 freguesias que compõem o concelho de Alcobaça (com uma população total de 56.569 habitantes). A vila e freguesia da Benedita situa-se no extremo sul do concelho de Alcobaça e a sua área de influência abrange Benedita (8.650 habitantes), Turquel (4.564 habitantes) e Vimeiro (1.948 habitantes), representando estas três freguesias 26,8% da população do concelho. A população insere-se nos vários estratos socioeconómicos e, em termos de atividades, divide-se pela indústria, comércio, serviços e agricultura. Situado na zona sul do concelho, a oferta do 3.º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário restringe-se ao Externato Cooperativo da Benedita, visto que a oferta escolar do ensino público se limita a uma Escola Básica para o 2.º Ciclo, inserida no Agrupamento de Escolas da Benedita, que incluiu também os alunos das freguesias de Turquel e Vimeiro.

### 3 - MISSÃO

O sistema educativo precisa de ser relevante e de responder prontamente a mercados que mudam com grande rapidez, garantindo que todos estão aprendendo, desenvolvendo as capacidades de cada um, adquirindo habilidades e competências, para que efetivamente pela Educação se mudem vidas. (Declaração de Incheon - Educação 2030)

Temos a responsabilidade coletiva de garantir que o Projeto Educativo considere as necessidades de todos, sobretudo das crianças e jovens mais vulneráveis, e que o enfoque da educação se situe nas aprendizagens e nas habilidades relevantes.

À Escola, enquanto Comunidade de pesquisa onde se transformam capacidades em competências, cabe criar condições onde os alunos se desenvolvam e superem obstáculos, acreditando que o “talento” pode ser desenvolvido com tempo e persistência, fomentando uma atitude mental positiva que potencie a autoestima, a motivação e a capacidade de concentração, e gerando resiliência e paixão pela aprendizagem em qualquer altura da vida.

Ao abrigo do Decreto-lei n.º 152/2013 de 4 de novembro e da Portaria n.º 59/2014 de 7 de março, (Projeto de Autonomia e Flexibilização Curricular (PAFC), Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, Aprendizagens Essenciais (AE)) todos os alunos adquirem uma base comum de conhecimentos podendo a escola criar projetos curriculares de escola diferentes, adaptados aos interesses dos alunos, de forma a criar condições de exequibilidade, de projetos que potenciem a solidariedade, a cooperação, a confiança mas também a excelência científica e pedagógica e sempre numa vertente de Escola Eficaz considerando a otimização dos recursos.

Assim, a **MISSÃO** da Escola é:

**Educar para os desafios do futuro**

### 4 - VISÃO

Se a **MISSÃO** é o propósito da organização, aquilo que no futuro justifica a sua existência para este espaço temporal, a **VISÃO** é, por sua vez, o seu ideário, o ideal que a escola pretende atingir.

A **VISÃO** é:

**Estimular e Potenciar o melhor de cada um.**

A excelência não tem meta de chegada... depende do ponto de partida de cada um.

## 5 - PRINCÍPIOS/VALORES E COMPETÊNCIAS

### PRINCÍPIOS

- De bases humanísticas, que valorizem o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania, pela solidariedade para com os outros pela diversidade cultural e pelo debate democrático;
- De “Saber”, como conhecimento sólido e robusto, munido de múltiplas literacias que lhes permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar decisões;
- De aprendizagem, com o desenvolvimento de capacidades cognitivas ao longo da vida como fator decisivo do seu desenvolvimento e da sua intervenção social;
- De inclusão, em que todos têm direito ao acesso e à participação, de modo pleno e efetivo, em contextos diversos e que rejeitem todas as formas de discriminação e de exclusão social;
- De coerência e flexibilidade através de trabalho colaborativo, explorando temas diferenciadores e trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas;
- De adaptabilidade, ousadia e aventura preparando-os assim para transformar as habilidades adquiridas em competências sabendo aplicá-las a novas situações e contextos;
- De sustentabilidade livre, responsável e consciente de si e do mundo que os rodeia;
- De estabilidade, considerando que, para que se produzam os efeitos desejáveis e que sejam intrínsecos ao comportamento pretendido, é necessário tempo e persistência.

### VALORES:

- De excelência e exigência;
- De curiosidade, reflexão e inovação;
- De cidadania e participação;
- De liberdade;
- De responsabilidade e integridade.

**COMPETÊNCIAS:**

- Compreender processos científicos e tecnológicos e executar operações técnicas;
- Utilizar eficaz e proficientemente diferentes linguagens e símbolos associados às várias áreas do Saber;
- Utilizar e dominar instrumentos vários, ferramentas analógicas e digitais, que sirvam para mobilizar informação e sejam capazes de a transformar em conhecimento e, de seguida, saber apresentar a informação obtida junto de diferentes públicos considerando as regras adequadas a cada situação e contexto;
- Mobilizar o raciocínio utilizando processos lógicos de forma a interpretar a informação de que se dispõe e do que se pretende descobrir para a resolução de problemas;
- Desenhar cenários e algoritmos, argumentar a partir de premissas, prever o impacto das suas decisões, desenvolver novas ideias e soluções;
- Adequar comportamentos em contextos de cooperação, partilha e competição, interagindo com tolerância, empatia e responsabilidade;
- Identificar áreas de interesse e a necessidade de aquisição de novas competências;
- Manifestar consciência e responsabilidade ambiental e social, adotar comportamentos que promovam a saúde e o bem-estar;
- Apreciar criticamente as realidades artísticas e saber usufruí-las;
- Reconhecer a importância das atividades motoras e da importância de estabelecer consigo próprio, e com os outros, uma relação harmoniosa.

## 6 - PLANO ESTRATÉGICO

*“A educação não pode ignorar a curiosidade...”*  
Edgar Morin

O plano estratégico para este espaço temporal é definido nos eixos prioritários abaixo indicados, tendo como filosofia subjacente o **SUCESSO ESCOLAR PARA TODOS**.

### EIXOS PRIORITÁRIOS - SUCESSO PARA TODOS

#### Eixo prioritário 1 - Sucesso Educativo

Este eixo, focado na aquisição de conhecimentos e competências do domínio cognitivo, direciona a ação de toda a comunidade no sentido de melhorar os resultados escolares, apostando numa cultura de respeito, exigência, compromisso e responsabilidade, mas, ao mesmo tempo, inclusiva e capaz de potenciar o melhor de cada um.

#### Eixo prioritário 2 - Qualidade e Organização

Neste eixo definem-se as linhas orientadoras para uma ação formativa de qualidade assente no rigor, na inovação, partilha de boas práticas, na autoavaliação e na melhoria contínua.

#### Eixo prioritário 3 - Desenvolvimento das Capacidades Pessoais, Sociais e Cívicas

Este eixo pretende definir as condições que potenciem um bom ambiente de escola baseado em princípios de inclusão, humanísticos, em hábitos de vida saudável, sustentável, nomeadamente no que se refere à saúde, à educação sexual, à cidadania ativa, ao empreendedorismo, à ecologia, ao voluntariado, à educação financeira, à mobilidade, à solidariedade e à educação para os *Media*. Pretendem-se ainda que fomentem os comportamentos assertivos e desenvolvam as capacidades pessoais, sociais e cívicas dos alunos, promovendo a fruição crítica das artes, da cultura e do desporto.

#### Eixo prioritário 4 - Relação com o Exterior

Este eixo define as formas de envolver a comunidade, de desenvolver o trabalho em rede com os parceiros locais e nacionais e potenciar a participação em programas colocados à disposição pela União Europeia. Define, ainda, estratégias de afirmação da identidade da escola numa época em que se comemoram os 50 anos da sua existência.

## 7 - ORGANIGRAMA

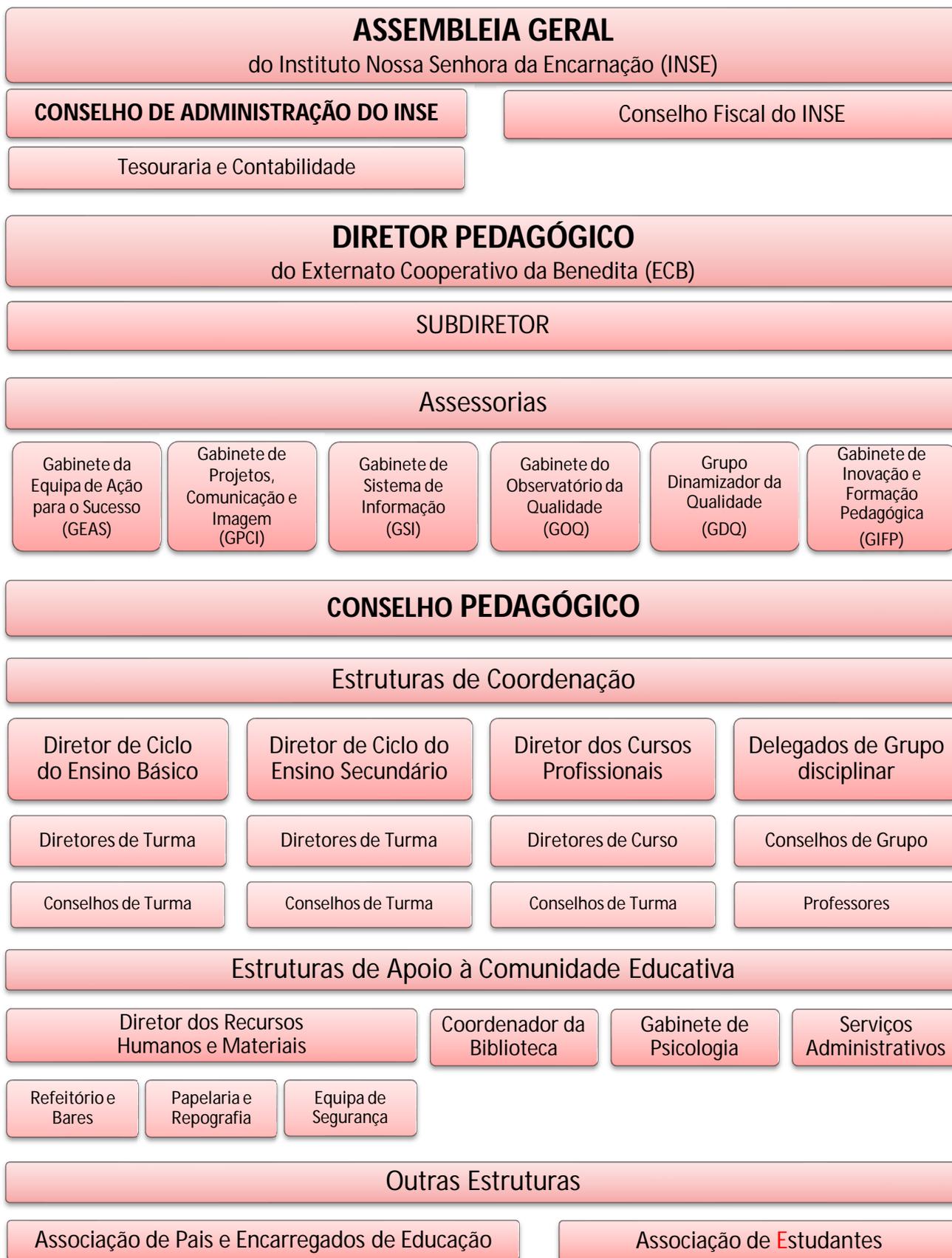


Figura 2 – Organigrama

## 8 - STAKEHOLDERS

O Externato nunca funcionou como uma ilha, alheia ao seu meio envolvente, sempre procurou e quer reforçar essa procura no que diz respeito ao envolvimento na comunidade e a sua integração no tecido empresarial, económico, sociocultural e desportivo da região.

A educação é uma empreitada social que tem cada vez mais de ser partilhada. Entendemos, assim, que a comunidade educativa é também formada pelos agentes locais a nós ligados por relações de parcerias e protocolos, de forma a contribuir para a construção de um espaço educativo congruente e sustentável.

Para a implementação de um processo de melhoria contínua, fundamental à garantia da qualidade do ensino que ministra, o ECB acredita que o mesmo não se pode dissociar do envolvimento permanente dos seus *stakeholders* internos e externos.

Designação	Tipologia	Descrição
<b>Empresários</b>	Externos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Auscultação para a elaboração e avaliação do Projeto Educativo (trianual).</li> <li>• Auscultação para a Oferta Formativa.</li> <li>• Reunião anual com Diretor de Ciclo dos Cursos Profissionais durante a Mostra de Estágios.</li> </ul>
<b>Pais e Encarregados de Educação</b>	Externos	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Participação nas Sessões para Representantes de Encarregados de Educação.</li> <li>• Reuniões trimestrais com o Diretor de Curso.</li> <li>• Horário de Atendimento aos Encarregados de Educação com o Diretor de Curso.</li> </ul>
<b>Pessoal Docente</b>	Interno	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião geral de Professores.</li> <li>• Conselhos Pedagógicos.</li> <li>• Conselhos de Grupo Disciplinar.</li> <li>• Reunião de Diretor de Ciclo com Diretor de Curso.</li> </ul>
<b>Pessoal Não Docente</b>	Interno	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reunião geral do Pessoal Não Docente</li> </ul>
<b>Alunos e Formandos</b>	Interno	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conselho anual de Delegados de Turma, podendo acontecer extraordinariamente noutras alturas, sempre que a Direção Pedagógica considere pertinente.</li> <li>• Reuniões regulares com a Associação de Estudantes.</li> </ul>

Quadro 1 - Stakeholders internos e externos

As entidades com quem o ECB mantém parcerias e protocolos são as seguintes:

## ENTIDADES LOCAIS

Públicas	Privadas
Câmara Municipal de Alcobaça	Centro Paroquial e Social da Benedita
Junta de Freguesia da Benedita.	Associação Sorriso Amigo
Oeste CIM	Universidade Sénior da Benedita
Oeste Sustentável	ADESO – Associação para o Desenvolvimento Sócio Cultural da Benedita
Unidade de Saúde Familiar Santa Maria, Benedita	ABCD – Associação Beneditense de Cultura e Desporto
Museu de Cerâmica das Caldas da Rainha	HCT – Hóquei Clube de Turquel
ADEXO – Associação desportiva de Xadrez do Oeste.	Policlínica da Benedita
Museu de Cerâmica das Caldas da Rainha	Santa Casa da Misericórdia da Benedita
Bombeiros Voluntários da Benedita	Grupo H
Rede de Bibliotecas do Concelho de Alcobaça (RBCA)	Associações e coletividades locais
Centro de Formação de Associação de Escolas (Alcobaça e Nazaré)	Várias representações bancárias locais
Rede de Cooperação e Aprendizagem - Centro de Formação	DECO, Santarém
Agrupamento de Escolas da Benedita	
Gabinete de Inserção Profissional – Benedita	
ACES Oeste Norte	

Quadro 2 - Parceiros – Entidades locais

## ENTIDADES NACIONAIS

Públicas	Privadas
Banco de Portugal	APF
Ciência Viva	ASFAC
Guarda Nacional Republicana – Escola Segura	Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
Hospital de Santa Maria	
Instituto Politécnico de Leiria	
Instituto Português do Desporto e Juventude	
Instituto Superior Técnico, da Universidade de Lisboa	
Museu da Eletricidade	
Universidade de Aveiro	
Universidade de Coimbra	

Quadro 3 - Stakeholders – Entidades nacionais

**ENTIDADES PÚBLICAS E PRIVADAS PARCEIRAS NO ÂMBITO DOS CURSOS PROFISSIONAIS**

Entidade	Entidade
ADEB - Associação de Desenvolvimento Empresarial da Benedita	Jorge Rodrigues Construções
Auto 8/6 automóveis Lda	José dos Santos Silva
ALLAInformática de Andreia Agostinho	José Albino Lima David
Alferpac - Projetos, Assistência E Obras Públicas, Lda	José Ferreira e Pedro Lda.
Atelier do Doce	Junta de Freguesia do Vimeiro
Agrupamento de Escolas da Benedita	Junta de Freguesia da Benedita
Associação de Desenvolvimento Social da Freguesia de Alvorninha	Landmart - Mediação Imobiliária, Lda
A.Santos - Eletricidade, Lda	Lar d'Aldeia - Soc. Gestora de Lares Lda
A Loja da Beatriz, Lda	Maria do Céu Fialho
AMIFS- António Mateus Isabel & Filhos Lda.	Manuel Querido , produção e comércio de suínos
BARAFUNDA - AJCSS	Milman, comércio de vestuário
Beniphone, Lda	MLP Barreiro
Benepaint	Nanuco Marroquinaria Lda.
Benebolo Sociedade de Confeitaria e Pastelaria Lda.	Neomáquina, Supermercados, Lda
Benedita FM	Nelcarnes - NELCARNES GOURMET
Benecar Automóveis, SA	Núcleo Sportinguista de Rio Maior
Benesorte Unipessoal Lda.	Ofimpor
Brumma - Tecnologias Informáticas, Lda	Orquídea Closet
Benedita Sport Clube Natação	Olharmar - José Jacinto Ramalho e Filhos, Lda
Cabeço Cavalos	Pastelaria Pão Quente da Vila, Pão Quente Costa e Pina Lda.
Casa de Repouso Helena Guedes Soc. Unip. Lda	Padaria Belo
Casa do Povo de Rio Maior	Pedralógica, Lda
Centro Cultural Desportivo e Social do Casal Velho	Profiserv
Centro Social Paroquial da Benedita, pessoa coletiva	Pinkimpulse, Lda.
Centro Recreativo Popular	Puzzle-Patamar, Unipessoal,Lda.
Centro Social Paroquial de Turquel	RH Portugal
Cooperfrutas - Cooperativa de Produtores de Frutas e Produtos Hortícolas de Alcobaça, C.R.L.	Relétrica - Rebobinagens e Reparações Elétricas, Lda
De Trigo, Lda	Relgráfica-Artes Gráficas Lda
Day Tours	Residencial / Restaurante Costa Brava, Lda
DESMOR	Rotary Clube da Benedita
Dino's Healt & Fitness Centers	Santa Casa da Misericórdia da Benedita
DL-Publicidade, Daniel e Lino Lda	Sicoeste - Sociedade Industrial de Cutelarias Lda
Duarte Pina	Sistemas de Vigilância e Tecnologias Informáticas, Lda
EB2 - Frei António Brandão	Sipa- Serigrafia Isidro Pereira Almeida

Entidade	Entidade
Elecromec - Soc. Eletrotécnica da Benedita, Lda	SPA FOR AUTO, Lda
Escola de Condução Beneditense	SPI - Contabilidade e Gestão
Escola de Condução Prudência, Lda., titular do Alvará da Escola de Condução de Cister	SPOT EXPERT Consulting
Escola de Condução Cister	Sep Sancho
Fernando Fernandes	SODIBENEDITA - Supermercados, Lda
Frutanibal - Transporte e Logística, S.A.	Sector 9 - Tecnologias de Informação, Lda
Foto Jorge, Lda	Susete Inácio
Gelfran - comércio de produtos alimentares	O Talego
GIFTSEASON, Lda	Talacha Bike Shop
GreAço	TIC&TOC
Grupo Desportivo Peso	TROFAL Fábrica de Calçado S.A.
HAF - Electricidade, Lda	Tugabuddies
Hóquei Clube de Turquel	Turmática
HUGAL -Indústria De Calçado , Lda	Turtravel - Agencia de viagens, Lda.
ICB-inf. Contabilidade Benedita, Lda	União Desportiva de Turquel
INSE – ECB	Universidade Sénior da Benedita
Idosos em Família - Lar de Terceira idade de Fernanda Luís e Filhos Lda	Villas Luz, Lda.
IVO Cutelarias	Vips - Comércio de Marroquinarias, Lda
José Alexandre de Almeida e Silva e Maria do Rosário Querido Almeida e Silva	Vitorinos - Mediação de Seguros Lda

*Quadro 4 - Parceiros – Entidades públicas e privadas parceiras no âmbito dos cursos profissionais*

## 9 - OFERTA EDUCATIVA

A oferta educativa pretende dar resposta aos desafios que lhe são colocados, procurando ir ao encontro do perfil de cada aluno. Assim, existem, cursos mais vocacionados para o prosseguimento de estudos a par de outros de cariz mais profissionalizante, de acordo com as exigências da comunidade envolvente e do mundo atual.

Atualmente a oferta educativa do ECB é a que se segue.

### OFERTA EDUCATIVA GERAL

Nível de Ensino	Tipo de Curso	Curso	Anos
<b>ENSINO BÁSICO</b>	3.º Ciclo	3.º CEB	7.º, 8.º e 9.º anos
		Curso Básico de Música*	7.º, 8.º e 9.º anos
<b>ENSINO SECUNDÁRIO</b>	Cursos científico-humanísticos	Ciências e Tecnologias	10.º, 11.º e 12.º anos
		Ciências Socioeconómicas	10.º, 11.º e 12.º anos
		Línguas e Humanidades	10.º, 11.º e 12.º anos
		Artes Visuais	10.º, 11.º e 12.º anos
	Cursos Profissionais	Técnico de Vendas	10.º, 11.º e 12.º anos
		Técnico de Design Gráfico	10.º ano
		Técnico de Multimédia	11.º e 12.º anos
		Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	10.º e 11.º anos
		Técnico de Mecatrónica	10.º, 11.º e 12.º anos
		Técnico de Desporto	10.º, 11.º e 12.º anos

Quadro 5 - Oferta educativa geral (\*Em articulação com a Academia de Música de Alcobça [AMA])

### OFERTA EDUCATIVA – Cursos profissionais

Ano Letivo	Ano	Curso	Número de Alunos Matriculados
2016/2017	10.º Ano	TV – Técnico de Vendas	23
		TMult – Técnico de Multimédia	20
		TIG – Técnico de Informática de Gestão	8
	11.º Ano	TV – Técnico de Vendas	16
		TMult – Técnico de Multimédia	14
		TGDesp – Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	29
	12.º Ano	TV – Técnico de Vendas	15
		TMult – Técnico de Multimédia	9
		TGEInf – Gestão de Equipamentos Informáticos	13
		TEACom – Eletrónica, Automação e Comando	8

Ano Letivo	Ano	Curso	Número de Alunos Matriculados
2017/2018	10.º Ano	TV – Técnico de Vendas	16
		TMult – Técnico de Multimédia	21
		TMecatr – Técnico de Mecatrónica	14
		TDesp – Técnico de Desporto	25
	11.º Ano	TV – Técnico de Vendas	20
		TMult – Técnico de Multimédia	18
		TIG – Técnico de Informática de Gestão	7
	12.º Ano	TV – Técnico de Vendas	13
		TMult – Técnico de Multimédia	13
TGDesp – Técnico de Apoio à Gestão Desportiva		25	
2018/2019	10.º Ano	TV – Técnico de Vendas	12
		TMult – Técnico de Multimédia	12
		TGPSI – Gestão e Programação de Sistemas Informáticos	24
		TMecatr – Técnico de Mecatrónica	8
		TDesp – Técnico de Desporto	20
	11.º Ano	TV – Técnico de Vendas	15
		TMult – Técnico de Multimédia	19
		TMecatr – Técnico de Mecatrónica	12
		TDesp – Técnico de Desporto	23
	12.º Ano	TV – Técnico de Vendas	19
		TMult – Técnico de Multimédia	18
		TIG – Técnico de Informática de Gestão	7
2019/2020	10.º Ano	TV – Técnico de Vendas	10
		TDGr – Técnico de Design Gráfico	14
		TGPSI – Técnico de Gestão e Programação de SI	13
		TMecatr – Técnico de Mecatrónica	12
		TDesp – Técnico de Desporto	23
	11.º Ano	TV – Técnico de Vendas	12
		TMult – Técnico de Multimédia	12
		TGPSI – Técnico de Gestão e Programação SI	24
		TMecatr – Técnico de Mecatrónica	8
		TDesp – Técnico de Desporto	20
	12.º Ano	TV – Técnico de Vendas	15
		TMult – Técnico de Multimédia	17
		TMecatr – Técnico de Mecatrónica	11
		TDesp – Técnico de Desporto	21

Quadro 6 - Número de alunos a frequentar os Cursos profissionais desde 2016-2017.

## EVOLUÇÃO NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

De seguida, apresenta-se a evolução do número de alunos nos últimos anos bem como o número de alunos inscritos por curso neste ano letivo.

- Registo da evolução do número de alunos inscritos por ano letivo desde **2016-2017**:

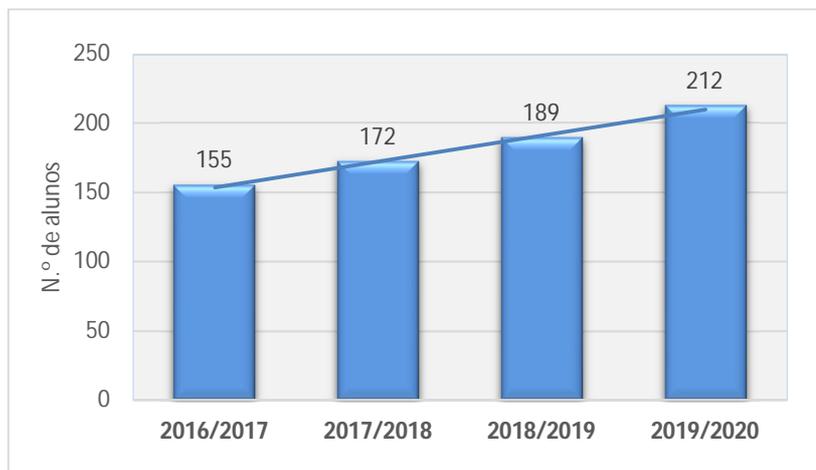


Figura 3 – Evolução do número de alunos inscritos por ano letivo

- Número de alunos inscritos no ano letivo de **2019-2020** por curso:



Figura 4 – Número de alunos inscritos por curso profissional no ano letivo

## 10 - SÍNTESE DESCRITIVA DA SITUAÇÃO DO ECB FACE À GARANTIA DE QUALIDADE

O ECB, no âmbito da sua autonomia, tem vindo a ser chamado a assumir tomada de decisões a diferentes níveis:

- Na conceção e implementação dos documentos orientadores, Projeto Educativo (PE), Projeto Curricular de Escola (PCE) onde se encontram plasmadas a MISSÃO, a VISÃO, os VALORES e a política de Qualidade (tomadas a nível institucional).
- Na conceção e concretização do Plano Anual de Atividades do ECB (PAA) onde constam todas as atividades, clubes e projetos curriculares (tomadas em primeira instância a nível grupal).
- Na tomada de decisões a nível de sala de aula (tomadas a nível individual).

O ECB tem vindo a aprofundar o seu compromisso com o dever de prestação de um serviço de qualidade quer a nível de organização pedagógica, curricular e de gestão de recursos humanos, pretendendo promover um alinhamento com os critérios de qualidade EQAVET, em linha com o quadro de referência europeu de garantia da qualidade para a Educação e Formação Profissional, implementando procedimentos, criando / aperfeiçoando instrumentos que promovam ainda mais transparência (a nível interno e externo) e que melhorem a qualidade das competências e das qualificações.

Assim o Documento Base, que agora se apresenta, integra a Visão da instituição e o seu compromisso com a qualidade da oferta bem como a caracterização de garantia de qualidade que resulta do alinhamento com o Quadro EQAVET em cada fase do ciclo de qualidade:

- Planeamento (Metas e Objetivos mensuráveis).
- Implementação (Procedimentos que assegurem o cumprimento das Metas e a concretização dos Objetivos).
- Avaliação (Recolha e Tratamento de Dados que sustentem a avaliação).
- Revisão (Ajuste de procedimentos que se mostrem necessários para atingir resultados ainda não alcançados e assim introduzir alterações com vista a melhorias).
- Publicitação e Comunicação de Resultados junto de todos os intervenientes no processo (metas, objetivos, estratégias e os responsáveis pela sua operacionalização, timings definidos, avaliação do processo e dos resultados, os planos de melhoria e finalmente a avaliação da revisão).

## POLÍTICA DE QUALIDADE DA ESCOLA

Toda a instituição deve avaliar com regularidade o serviço que presta para se otimizar continuamente.

Neste sentido, visando a qualidade educativa, o ECB procura compreender não só os resultados obtidos em termos de classificação interna e externa como também o conjunto das atividades que leva a cabo ao longo do ano letivo.

O Externato, enquanto estabelecimento de ensino, pretende promover uma cultura de qualidade e de exigência, o que pressupõe uma atitude auto/hétero crítica da comunidade educativa (alunos, professores, pessoal não docente, encarregados de educação e restante comunidade).

Neste âmbito, para que a melhoria de resultados se efetive, a promoção da qualidade de processos deve ser uma realidade. Assim, com este propósito em vista, foi criado em 2015 o Gabinete do Observatório da Qualidade com o objetivo de fomentar uma cultura de melhoria contínua e partilha de boas práticas.

No entanto, o ECB não dispõe atualmente de nenhum sistema de garantia de qualidade certificado, e pretende, por isso, criar um sistema alinhado com o Quadro EQAVET para os cursos profissionais bem como um sistema alinhado pelo novo modelo de avaliação externa da IGEC tendo em conta as orientações previstas nos normativos publicados no âmbito da Autonomia e Flexibilidade Curricular, Educação Inclusiva e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

O objetivo principal deste processo é o de melhorar o desempenho da escola; propiciar a melhoria da qualidade das prestações no que concerne à adoção de medidas de flexibilidade na organização curricular; obter melhores resultados de aprendizagem, potenciando o desenvolvimento da estrutura modular, a pedagogia de projeto e o respeito pelos diferentes ritmos de aprendizagem, numa perspetiva mais inclusiva. Adicionalmente, a relevância desta iniciativa vai permitir envolver de forma mais efetiva os *stakeholders* internos e externos no Projeto Educativo da escola; estimular a autoavaliação e multiplicar os contributos para a melhoria contínua.

O GOQ, enquanto Observatório das Aprendizagens, centra-se nos resultados e no desempenho escolar efetivo, pelo que cria mecanismos de análise e ponderação.

O GOQ, enquanto Observatório da Organização e dos Processos, norteia-se pela auscultação da comunidade educativa no sentido de aferir processos inibidores de eficiência, pelo que utiliza as suas sugestões e contributos para uma melhoria organizativa e pedagógica.

O GOQ, através do processo de Autoavaliação escolar constante, promove uma cultura de melhoria de qualidade, de exigência e de responsabilidade da comunidade educativa.

O GOQ segue os seguintes procedimentos para a aplicação de Ações de Melhoria, utilizando para o efeito a metodologia LEAN:

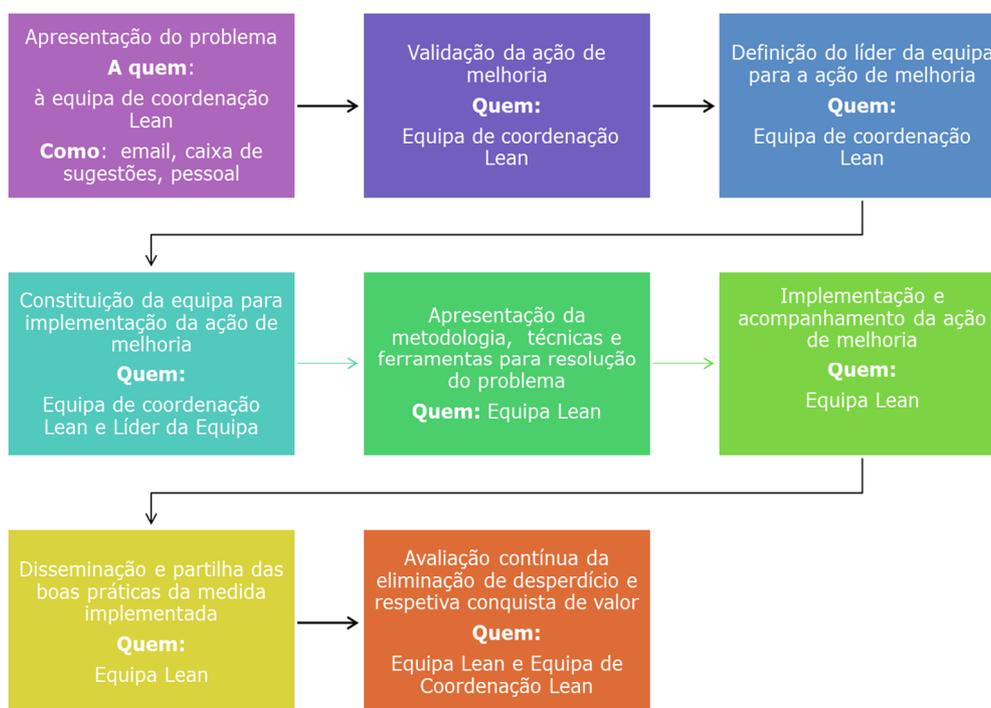


Figura 5 – Esquema base da Metodologia LEAN

Os membros do GOQ, sob a forma de trabalho, colaborativo têm como funções:

- Conceber instrumentos de auscultação de satisfação da comunidade educativa;
- Conceber, juntamente com a Direção Pedagógica, mecanismos de autoavaliação da escola;
- Coordenar a aplicação dos instrumentos avaliativos junto da comunidade educativa;
- Supervisionar e acompanhar a implementação das ações de melhoria inseridas na Metodologia LEAN. As ações de melhoria desenrolam-se da seguinte forma: recolhe-se o problema, valida-se a ação de melhoria junto da Direção Pedagógica, constitui-se e acompanha-se a equipa para implementação, avalia-se a intervenção e disseminam-se as boas práticas;
- Promover a divulgação dos dados recolhidos junto da comunidade educativa;
- Elaborar relatórios intermédios e finais das atividades do GOQ;
- Apresentar à Direção Pedagógica um Plano de Ação de Melhoria com vista à melhoria contínua do desempenho do ECB.

## DIAGNÓSTICO DA SITUAÇÃO FACE AOS REFERENTES DO PROCESSO DE ALINHAMENTO

### Taxa de conclusão por curso

Ano letivo de ingresso: **2014/2015** (Ciclo de Formação **2014-2017**)

A - AEF	B - Cursos	C - Ingressos 2014		
		m	f	t
341	Técnico de Vendas	9	8	17
213	Técnico de Multimédia	7	3	10
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	15	1	16
523	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	14	0	14
				0
	<b>TOTAIS</b>	<b>45</b>	<b>12</b>	<b>57</b>

A - AEF	B - Cursos	D - Conclusão no tempo previsto (Dez. 2017)						E - Conclusão após o tempo previsto (Dez. 2018)						F - Conclusão global					
		m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
341	Técnico de Vendas	6	66,7	5	62,5	11	64,7	2	22,2	1	12,5	3	17,6	8	88,9	6	75,0	14	82,4
213	Técnico de Multimédia	4	57,1	2	66,7	6	60,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	4	57,1	2	66,7	6	60,0
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	11	73,3	1	100,0	12	75,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	11	73,3	1	100,0	12	75,0
523	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	8	57,1	0		8	57,1	0	0,0	0		0	0,0	8	57,1	0		8	57,1
						0						0						0	
	<b>TOTAIS</b>	<b>29</b>	<b>64,4</b>	<b>8</b>	<b>66,7</b>	<b>37</b>	<b>64,9</b>	<b>2</b>	<b>4,4</b>	<b>1</b>	<b>8,3</b>	<b>3</b>	<b>5,3</b>	<b>31</b>	<b>68,9</b>	<b>9</b>	<b>75,0</b>	<b>40</b>	<b>70,2</b>

A - AEF	B - Cursos	G - Desistência						H - Não aprovação					
		m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
341	Técnico de Vendas	1	11,1	1	12,5	2	11,8	0	0,0	1	12,5	1	5,9
213	Técnico de Multimédia	1	14,3	1	33,3	2	20,0	2	28,6	0	0,0	2	20,0
481	Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos	4	26,7	0	0,0	4	25,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
523	Técnico de Eletrónica, Automação e Comando	6	42,9	0		6	42,9	0	0,0	0		0	0,0
						0						0	
	<b>TOTAIS</b>	<b>12</b>	<b>26,7</b>	<b>2</b>	<b>16,7</b>	<b>14</b>	<b>24,6</b>	<b>2</b>	<b>4,4</b>	<b>1</b>	<b>8,3</b>	<b>3</b>	<b>5,3</b>

100  
100  
100  
100  
100

Ano letivo de ingresso: **2015/2016** (Ciclo de Formação **2015-2018**)

A - AEF	B - Cursos	C - Ingressos 2015		
		m	f	t
341	Técnico de Vendas	8	9	17
213	Técnico de Multimédia	14	0	14
813	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	24	7	31
				0
				0
	<b>TOTAIS</b>	<b>46</b>	<b>16</b>	<b>62</b>

A - AEF	B - Cursos	D - Conclusão no tempo previsto (Dez. 2018)						E - Conclusão após o tempo previsto (Dez. 2019)						F - Conclusão global					
		m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
341	Técnico de Vendas	3	37,5	8	88,9	11	64,7	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	37,5	8	88,9	11	64,7
213	Técnico de Multimédia	12	85,7	0		12	85,7	0	0,0	0		0	0,0	12	85,7	0		12	85,7
813	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	17	70,8	7	100,0	24	77,4	0	0,0	0	0,0	0	0,0	17	70,8	7	100,0	24	77,4
						0						0						0	
						0						0						0	
	<b>TOTAIS</b>	<b>32</b>	<b>69,6</b>	<b>15</b>	<b>93,8</b>	<b>47</b>	<b>75,8</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>32</b>	<b>69,6</b>	<b>15</b>	<b>93,8</b>	<b>47</b>	<b>75,8</b>

A - AEF	B - Cursos	G - Desistência						H - Não aprovação					
		m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
341	Técnico de Vendas	3	37,5	1	11,1	4	23,5	2	25,0	0	0,0	2	11,8
213	Técnico de Multimédia	1	7,1	0		1	7,1	1	7,1	0		1	7,1
813	Técnico de Apoio à Gestão Desportiva	6	25,0	0	0,0	6	19,4	1	4,2	0	0,0	1	3,2
						0						0	
						0						0	
	<b>TOTAIS</b>	<b>10</b>	<b>21,7</b>	<b>1</b>	<b>6,3</b>	<b>11</b>	<b>17,7</b>	<b>4</b>	<b>8,7</b>	<b>0</b>	<b>0,0</b>	<b>4</b>	<b>6,5</b>

100  
100  
100  
100

Ano letivo de ingresso: **2016/2017** (Ciclo de Formação **2016-2019**)

A - AEF	B - Cursos	C - Ingressos 2016		
		m	f	t
341	Técnico de Vendas	8	15	23
213	Técnico de Multimédia	15	5	20
481	Técnico de Informática de Gestão	6	2	8
				0
				0
TOTALS		29	22	51

A - AEF	B - Cursos	D - Conclusão no tempo previsto (Dez. 2019)						E - Conclusão após o tempo previsto (Dez. 2020)						F - Conclusão global					
		m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)
341	Técnico de Vendas	5	62,5	14	93,3	19	82,6		0,0		0,0	0	0,0	5	62,5	14	93,3	19	82,6
213	Técnico de Multimédia	9	60,0	4	80,0	13	65,0		0,0		0,0	0	0,0	9	60,0	4	80,0	13	65,0
481	Técnico de Informática de Gestão	4	66,7	2	100,0	6	75,0		0,0		0,0	0	0,0	4	66,7	2	100,0	6	75,0
						0						0						0	
						0						0						0	
TOTALS		18	62,1	20	90,9	38	74,5	0	0,0	0	0,0	0	0,0	18	62,1	20	90,9	38	74,5

A - AEF	B - Cursos	G - Desistência						H - Não aprovação						
		m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	m	Taxa (%)	f	Taxa (%)	t	Taxa (%)	
341	Técnico de Vendas	2	25,0	1	6,7	3	13,0	1	12,5	0	0,0	1	4,3	100
213	Técnico de Multimédia	2	13,3	0	0,0	2	10,0	4	26,7	1	20,0	5	25,0	100
481	Técnico de Informática de Gestão	1	16,7	0	0,0	1	12,5	1	16,7	0	0,0	1	12,5	100
						0						0		
						0						0		
TOTALS		5	17,2	1	4,5	6	11,8	6	20,7	1	4,5	7	13,7	100

## DIAGNÓSTICO DO DESEMPENHO DA INSTITUIÇÃO

### Pontos fortes

- O ECB tem sido considerado, nos últimos anos, uma das escolas com Cursos Profissionais com melhor desempenho no território da Comunidade Intermunicipal do Oeste (OESTECIM), de acordo com os critérios da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP).
- O ECB já avaliava os indicadores n.º 4 e n.º 5 EQAVET priorizados pela ANQEP, I.P. relativos, respetivamente, à Taxa de Conclusão em cursos de EFP e à Taxa de Colocação após conclusão de cursos de EFP pois são dois valores necessários para a candidatura aos fundos do POCH. No ciclo 2016-2019 a taxa de conclusão foi de 85,71% e a taxa de colocação foi de aproximadamente de 67%.
- Impacto do Gabinete do Observatório da Qualidade.
- Práticas organizacionais eficazes e generalizadas.
- Empenho na melhoria contínua (processo da CAF do qual resultaram duas certificações *Committed to Excellence* da EFQM e que foi a base do sistema de gestão da qualidade não certificado que existe atualmente).

### Fraquezas

- Nem todos os colaboradores e parceiros estão em sintonia para o contributo no desenvolvimento da cultura de melhoria contínua.
- Dificuldade em conciliar a oferta formativa pretendida pelos parceiros com a atribuída em reunião de rede.
- O ECB não avaliava o indicador n.º 6 relativo à “Utilização das competências adquiridas no local de trabalho”, nomeadamente o indicador n.º 6 a) - Percentagem de alunos/formandos que completam um curso de EFP e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de Educação e Formação que concluíram - e o indicador n.º 6 b) - Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP.

Relativamente ao indicador n.º 6 a), o ECB apenas realizava uma recolha pouco sistematizada dos dados referentes à percentagem de alunos que concluíram o curso profissional e se encontram a trabalhar na sua área de formação, através da realização do inquérito anual aos antigos alunos, sem que essa informação se alicerçasse na definição prévia de metas e/ou estratégias.

No que diz respeito ao indicador n.º 6 b) o ECB não recolhe de forma sistemática dados que refletissem o grau de satisfação dos empregadores, existindo apenas algum feedback resultantes dos contactos informais realizados pelos diretores de curso junto das empresas bem como um inquérito *online* aos empregadores com taxa de resposta insuficiente.

### Constrangimentos

- Capacidade de resposta da EFP às novas necessidades no mercado laboral.
- Empregabilidade nas áreas de formação.
- Adaptação da oferta de formação a grupos desfavorecidos.
- Satisfação dos empregadores (transferibilidade das aprendizagens realizadas e das competências adquiridas e desenvolvidas).

### Oportunidades

- Candidatura ao processo de alinhamento com o quadro EQAVET: participar, melhorar e divulgar.

## OPÇÕES A TOMAR NO PROCESSO DE ALINHAMENTO, CONSIDERANDO OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA ESCOLA

Com vista ao posicionamento do ECB relativamente a cada uma das práticas de gestão que integram o referencial para o alinhamento e, a partir do exercício de autoavaliação levado a cabo aquando do preenchimento do anexo 1 - Referencial para o alinhamento com o Quadro EQAVET e anexo 2 - Registo dos indicadores e da análise SWOT foi possível identificar as práticas que devem ser objeto de melhoria e as estratégias associadas, tendo em vista o objetivo último e estratégico de melhoria contínua da qualidade da EFP.

No Projeto Educativo (2017-2020) do ECB foram definidos diversos objetivos, metas e respetivas ações a desenvolver/estratégias para os alcançar, e que serão agora alinhados com os indicadores priorizados no Quadro EQAVET.

O Projeto Educativo do ECB, documento estratégico fundamental, reflete de forma muito transversal a preocupação da escola com a qualidade, com a promoção de uma cultura de autoavaliação, autorregulação do trabalho desenvolvido e de melhoria contínua do serviço prestado, ao ponto de um dos eixos estratégicos ser, exatamente, a Qualidade e a Organização.

Para cada um dos eixos prioritários foram definidos objetivos gerais e para cada um destes criaram-se objetivos específicos, delinearam-se estratégias de operacionalização globais e estabeleceram-se metas a atingir.

Para alcançar as metas definidas no Objetivo Geral 1.1 do PE: “Melhorar os resultados escolares” no que diz respeito à Taxa de Conclusão dos cursos profissionais (85%), Taxa Transição de ano sem módulos em atraso (85%), Taxa de Empregabilidade (50%) e Taxa de Entrada no Ensino superior (15%) o ECB definiu as seguintes ações a desenvolver:

- aferir, através do GOQ, da consecução das metas estabelecidas para o ensino profissional;
- criar apoios às disciplinas dos cursos profissionais com maior percentagem de módulos em atraso;
- monitorizar verticalmente a evolução dos resultados, desenvolvendo um processo de *Benchmarking* interno com o objetivo de avaliar o processo ensino-aprendizagem e implementar melhorias contínuas;
- responsabilizar os alunos e encarregados de educação pelo empenho e resultados dos seus educandos.

Para alcançar as metas definidas no Objetivo Geral 1.2 do PE: “Combater o abandono escolar” no que diz respeito à Taxa de Abandono ou risco de abandono dos alunos do Ensino Profissional (5%), o ECB definiu as seguintes ações a desenvolver:

- otimizar a ligação da escola com a comunidade envolvente, nomeadamente com o meio empresarial;
- reforçar as parcerias com as entidades empregadoras e recetoras de estagiários;
- articular a escola com todos os recursos da comunidade, nomeadamente autarquias, IEFP, centro de saúde e outras instituições locais;
- reforçar a orientação vocacional no 9.º e 12.º anos;
- definir uma oferta formativa diversificada, que responda às necessidades e expectativas dos alunos e respetivas famílias, mas alicerçada no mercado e no contexto socioeconómico da região;
- promover a articulação da ação educativa dos diretores de turma e das equipas especializadas de apoio educativo, designadamente do Gabinete de Psicologia, do Gabinete da Equipa de Ação para o Sucesso (GEAS) e do grupo de Educação Especial para garantir o acompanhamento e desenvolvimento dos alunos na dupla valência da orientação vocacional e do apoio a alunos com necessidades específicas de aprendizagem.

O projeto Educativo do ECB 2017-2020 tinha já um forte compromisso com a qualidade. Para isso, estavam delineadas estratégias para cumprir as metas relativas ao Eixo Prioritário 2 – Qualidade Organização.

Assim, no que respeita ao Objetivo Geral 2.1 - Melhorar a qualidade da ação educativa valorizando o conhecimento científico, as competências cognitivas e o espírito crítico - a direção propunha-se:

- Melhorar o trabalho em equipa;
- Aumentar a partilha de materiais e de boas práticas;
- Fomentar práticas, recursos e dinâmicas centradas nos alunos;
- Aumentar o número de alunos e professores envolvidos em projetos de parceria.

Relativamente ao Objetivo Geral 2.2 - Melhorar o acompanhamento e a supervisão da prática letiva - a direção propunha-se:

- Adequar as estratégias de ensino-aprendizagem e de avaliação ao público-alvo e ao contexto;
- Implementar um mecanismo interno de supervisão de aulas, planificações e testes.

No Objetivo Geral 2.3 - Promover a qualidade dos espaços físicos da escola, visando a melhoria das condições de trabalho - a direção propunha-se:

- Requalificar os espaços escolares;
- Melhorar a perceção de alunos e professores sobre os equipamentos da escola.

No que diz respeito ao Objetivo Geral 2.4 - Melhorar a qualidade e a eficácia dos serviços de administração escolar, promovendo a utilização das tecnologias e do trabalho colaborativo - a direção propunha-se:

- Melhorar a comunicação interna e externa;
- Melhorar o sistema de gestão escolar integrado;
- Incentivar a utilização da plataforma de comunicação e trabalho colaborativo.

Finalmente, no Objetivo Geral 2.4 - Promover a cultura de autoavaliação, autorregulação do trabalho na escola e de melhoria contínua do serviço prestado - a direção propunha-se:

- Melhorar o sistema de gestão da qualidade;
- Melhorar a qualidade da prestação de serviços;
- Utilizar de forma eficaz a monitorização como suporte da ação.

### **III - CARACTERIZAÇÃO DO SISTEMA DE GARANTIA DA QUALIDADE A ADOPTAR, EM LINHA COM O QUADRO EQAVET**

Neste sistema de avaliação e de garantia de qualidade, os ciclos repetem-se sucessivamente com vista à melhoria contínua em que em qualquer momento de avaliação permitirá efetuar uma análise SWOT na qual se identificam pontos fracos/ fragilidades, procedimento subjacente à reformulação de objetivos e metas, ao planeamento estratégico e a novos planos de ação a que corresponde a fase de revisão. O último patamar de um ciclo é na prática o primeiro da fase seguinte.

#### **1 – METODOLOGIAS PARA A PARTICIPAÇÃO DOS *STAKEHOLDERS***

##### **Justificação da oferta formativa**

Em conformidade com a visão estratégica e a missão do ECB e face aos recursos físicos e humanos existentes, tem-se apostado numa oferta formativa em áreas que permitem seguir uma linha de especialização vocacional e profissional, capaz de competir com as demais escolas da região e oferecer uma formação e qualificação de qualidade. A oferta formativa resulta também da auscultação dos *stakeholders* externos, nomeadamente das empresas e instituições locais.

Após esta auscultação a escola define as propostas de alteração ou ajuste da oferta formativa que são depois submetidas e concertadas em reuniões de rede ao nível territorial da OESTECIM, tendo em conta os quatro critérios definidos pela ANOEP em articulação com a Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE): proporcionalidade, relevância, desempenho, sustentabilidade e coesão. Desta concertação tem resultado nos últimos anos uma certa estabilização das ofertas nas áreas das vendas, informática/multimédia, mecatrónica e desporto.

##### **Gestão documental com menos burocracia**

Os principais objetivos da Gestão Documental da Qualidade são: o respeito pelas normas e procedimentos, maior eficácia, maior satisfação dos *stakeholders* envolvidos e melhoria contínua. Para isso, é importante reduzir a burocracia dos processos, colocar em primeiro lugar os alunos e capacitar os professores para se poder melhorar a qualidade.

##### **Identificação das responsabilidades atribuídas no âmbito da garantia da qualidade no quadro da escola**

A Direção Pedagógica é responsável por todas as quatro fases do processo. Para além dos diferentes *stakeholders* internos e externos, cujas responsabilidades, momentos e grau de envolvimento se

explicitarão a seguir, a direção conta, também, com o apoio da equipa Grupo Dinamizador da Qualidade (GDO), da empresa de consultoria contratualizada, do GOQ e do Diretor de Ciclo dos Cursos Profissionais (DCCP), da forma que a seguir se explicita:

FASE	ATIVIDADE	RESPONSÁVEL
<b>Planeamento</b>	Contratação da empresa de consultoria	Direção Pedagógica
<b>Implementação</b>	Definição das responsabilidades dos <i>stakeholders</i>	Direção Pedagógica Equipa GDO Empresa de Consultoria
	Definição do regimento da equipa Grupo Dinamizador da Qualidade	
	Criação do Documento Base	
	Reunião de sensibilização com os diferentes <i>stakeholders</i>	
	Controlo documental	
	Descrição de funções e competências	
	Análise de níveis de satisfação	
<b>Avaliação</b>	Recolha da perceção dos <i>stakeholders</i>	Direção Pedagógica Equipa GDO Empresa de Consultoria
	Balanço semestral e anual	Direção Pedagógica Equipa GDO Empresa de Consultoria
	Recolha de dados indicadores intermédios	Direção Pedagógica Equipa GDO Empresa de Consultoria GOQ
	Divulgação de resultados	Direção Pedagógica Equipa GDO Empresa de Consultoria
	Sensibilização dos profissionais	Direção Pedagógica Equipa GDO Empresa de Consultoria GOQ
	Redefinição do Documento Base	Direção Pedagógica Equipa GDO Empresa de Consultoria
<b>Revisão</b>	Publicitação da estratégia para a EFP	Direção Pedagógica Equipa GDO Empresa de Consultoria
	Encontro de partilha de boas práticas	Direção Pedagógica Equipa GDO Empresa de Consultoria
	Envio do Documento Base para ANQEP	Direção Pedagógica
	Solicitação da verificação de conformidade	Direção Pedagógica
	Auditoria	ANQEP
	Certificação	ANQEP

Quadro 7 - Responsáveis pelas atividades previstas nas 4 fases do processo

## Identificação das responsabilidades atribuídas aos elementos da equipa GDQ

Os elementos da equipa responsável por organizar e implementar o processo de alinhamento com o sistema de qualidade EQAVET foram selecionados com base na envolvimento de elementos de referência da comunidade educativa no que diz respeito à escola, tecido empresarial, Junta Freguesia, Câmara Municipal e Associação de Pais e Associação de Estudantes.

Além disso, as pessoas selecionadas sempre estiveram envolvidas num contexto formal ou informal na melhoria contínua da nossa escola e são também conhecedoras da realidade da escola no seu todo e aportam competências diferenciadas fundamentais para uma reflexão crítica e uma melhoria contínua.

Nome	Setor da comunidade educativa
Nuno Rosa	Diretor Pedagógico
Margarida Vinagre	Subdiretora
João Simões	DCCP
Nuno Belo	GOQ
Sónia Pedro	GOQ
Alexandre Lourenço	Professor
Marisa Ferreira	Professora
Manuel Silva	Pessoal Não Docente
Marco Inácio	Empresas
Nuno Veríssimo	Empresas
Filipe Marques	Empresas
Marina Caetano	Junta de Freguesia
Isabel Matos	Associação de Pais
Marlene Ferreira	Ensino Profissional
Alexandre Martins	Associação de Estudantes

Quadro 8 - Identificação da equipa Grupo Dinamizador da Qualidade (GDQ)

## Identificação da tipologia e responsabilidade dos *stakeholders*

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências de envolvimento
<b>Direção Pedagógica ECB</b>	Interno	Total	Dirigir o Sistema de Avaliação da Qualidade	Fase de implementação	Atas das reuniões
			Definir as tarefas e responsabilidades dos vários intervenientes no processo de implementação do Sistema de Qualidade EQAVET	Ao longo do processo	Relatórios trimestrais e anuais do POCH
			Controlar a execução das diversas etapas	Ao longo do ano letivo e do ciclo de formação	
			Avaliar os resultados obtidos		
<b>Equipa GOQ</b>	Interno	Total	Definir, em articulação com a Direção Pedagógica, a proposta de objetivos e metas a atingir	Fase de implementação	
			Coordenar o processo de recolha de dados	Ao longo do processo	Inquéritos de satisfação e respetivos relatórios
			Avaliar os resultados obtidos e definir estratégias para melhorar e/ou propor novas metas a atingir	No calendário estabelecido para as diversas etapas	
<b>Conselhos de Turma</b>	Interno	Parcial	Propor objetivos e metas para a turma	Reunião inicial	Atas das reuniões dos Conselhos de Turma
			Avaliar os resultados da turma	Reuniões de avaliação	
<b>Diretor de Ciclo dos Cursos Profissionais</b>	Interno	Parcial	Acompanhar todo o processo de ensino e aprendizagem dos formandos		Contactos frequentes com os <i>stakeholders</i> externos
			Coordenar com os restantes elementos do Conselho de Turma as estratégias a implementar para diminuir o absentismo dos alunos e a recuperação de módulos	Ao longo do ano letivo	Contactos frequentes com os Diretores de Curso
			Coordenar com os Diretores de Curso		
<b>Diretor de Curso</b>	Interno	Parcial	Acompanhar todo o processo de ensino e aprendizagem dos formandos		Acompanham ento direto aos alunos
			Coordenar com os restantes elementos do Conselho de Turma as estratégias a implementar para diminuir o absentismo dos alunos e a recuperação de módulos	Ao longo do ano letivo	Contactos frequentes com os Encarregados de Educação
					Atas das reuniões dos Conselhos de Turma

Designação	Tipologia	Envolvimento	Responsabilidades	Momento de envolvimento	Evidências de envolvimento
<b>Alunos e Formandos</b>	Interno	Parcial	Responder aos diversos inquéritos aplicados	Avaliação dos professores/formadores através dos inquéritos de satisfação	Respostas aos inquéritos de satisfação
<b>Pais e Encarregados de Educação</b>	Externo	Parcial	Participar em reuniões onde são apresentados os objetivos do Projeto Educativo da Escola e o Regulamento Interno Participar nas reuniões de EE trimestrais com o Diretor de Curso Participar nas sessões para representantes dos EE	Início do ano letivo No final de cada período letivo No início de cada período letivo	Atas das reuniões
<b>Empresas e Instituições</b>	Externo	Parcial	Proporcionar aos alunos e formandos a realização de estágios curriculares Participar na avaliação da qualidade da formação Avaliar as competências dos trabalhadores diplomados pelo ECB Responder aos inquéritos de satisfação aplicados	Reunião de auscultação para a definição da oferta formativa Período de realização dos estágios Final do estágio curricular 6 meses após a conclusão do curso	Celebração de protocolos Atas das reuniões Resposta aos inquéritos de satisfação
<b>Autarquias locais</b>	Externo	Parcial	Pronunciar-se sobre as necessidades de formação atendendo ao tecido económico-social	Na definição da oferta formativa	Participação nas reuniões

Quadro 9 - Identificação da tipologia e responsabilidade dos stakeholders

## 2 – OBJETIVOS ESTRATÉGICOS E METAS A ALCANÇAR

Com a intenção de implementar um sistema de garantia da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET serão incluídos no PE novos objetivos que permitam atuar ao nível das condições conducentes à melhoria da qualidade, da eficácia e da eficiência do sistema de educação e formação profissional no ECB. De uma forma geral, as alterações irão no sentido de:

- Consensualizar uma visão estratégica partilhada para a EFP pelos diferentes *stakeholders*, distribuindo responsabilidades ao nível da planificação.
- Conceber planos de ação, distribuindo responsabilidades ao nível da implementação do sistema de garantia da melhoria da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.
- Operacionalizar mecanismos adequados e eficazes de envolvimento das partes interessadas para a monitorização e avaliação do sistema de garantia da qualidade alinhado com o quadro EQAVET.
- Definir uma estratégia de comunicação/divulgação da informação sobre o processo estratégico de aprendizagem da organização e os resultados obtidos.
- Promover a conclusão da formação, com êxito e no tempo previsto para o ciclo, reduzindo o insucesso e o abandono escolar precoce.
- Melhorar a capacidade de resposta da EFP às novas necessidades do mercado de trabalho.
- Apoiar a empregabilidade e a satisfação dos empregadores.

Especificamente para melhorar a **Taxa de Conclusão dos Cursos Profissionais** e atingir as metas estabelecidas no quadro 10, o ECB irá ajustar as ações estratégicas e redefinir objetivos específicos, indicadores e metas para eixo prioritário 1 – Sucesso Educativo, no sentido de:

- Cumprir as metas de sucesso por disciplina nos cursos profissionais, medindo sistematicamente - e de acordo com o quadro 12 - os indicadores:
  - Taxa de sucesso por disciplina;
  - Taxa de Módulos Realizados;
  - Taxa de Sucesso Pleno;
  - Taxa de Sucesso/Taxa de Transição;
  - Média de Classificações por disciplina.

- Responsabilizar os alunos e os encarregados de educação pelos comportamentos, pelo empenho e pelos resultados dos seus educandos e envolver mais os EE na vida da escola. Ter-se-á em conta:
  - Média de Participações de Ocorrência por Turma;
  - Média de Procedimentos Disciplinares por Turma;
  - Percentagem de presenças do EE nas reuniões trimestrais;
  - Percentagem de presenças dos representantes dos EE nas reuniões convocadas pelo Diretor Pedagógico.
- Reduzir o abandono escolar e o absentismo, através da diminuição dos valores dos indicadores:
  - Percentagem de alunos com problemas de assiduidade
  - Taxa de Absentismo
  - Taxa de Abandono Escolar
  - Taxa de Desistência
  - Percentagem de horas que precisam de ser compensadas;
- Reforçar as articulações interdisciplinares, aumentando o:
  - Número de Projetos Integradores por turma;
  - Número de projetos realizados em parceria com as entidades recetoras de estágios.

Especificamente para melhorar a **Taxa de Colocação após conclusão do Curso Profissional**, o ECB irá ajustar as ações estratégicas e redefinir objetivos específicos, indicadores e metas, no sentido de:

- Melhorar a informação que a escola presta aos alunos sobre cursos superiores e saídas profissionais, através de projetos tais como o *Inspiring Future*.
- Desenvolver estratégias de apoio ao prosseguimento de estudos através de apoios a disciplinas com exame nacional.
- Intensificar o relacionamento com as empresas, através de aulas dadas no contexto das empresas, de sessões com a presença de técnicos, visitas de estudo, estabelecimento de novas parcerias e reforço das existentes, convites para integrar o júri de provas de avaliação.

- Ajustar o perfil do aluno às necessidades das empresas que recebem os alunos em FCT, através do tratamento e análise da documentação referente à formação em contexto de trabalho.

Especificamente para melhorar a **Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Educação e Formação que concluíram**, o ECB irá ajustar as ações estratégicas e redefinir objetivos específicos, indicadores e metas, no sentido de:

- Melhorar o processo de adequação do aluno ao local de estágio.
- Aumentar as aulas realizadas em contexto de trabalho em parceria com as empresas.
- Criar um perfil individual dos alunos que permita a correta distribuição/seleção dos estagiários pelas empresas.

Especificamente para melhorar a **Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso profissional**, o ECB irá ajustar as ações estratégicas e redefinir objetivos específicos, indicadores e metas, no sentido de:

- Recolher sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas parceiras em relação às competências a melhorar/desenvolver pelos alunos.
- Realizar sessões de procura de emprego, dinamizadas por instituições ligadas à integração no mercado de trabalho.
- Realizar inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos para aferir quais os pontos fortes e fracos do seu desempenho, procurando ajustar para o constante alinhamento entre os conteúdos lecionados e competências adquiridas na escola com as reais necessidades das empresas.
- Melhorar o acompanhamento da inserção dos ex-alunos no mercado de trabalho.

## Identificação dos descritores e dos indicadores:

### INDICADORES EQAVET

Indicador	Fórmula de cálculo	Processo de recolha	Momento de recolha	Momento de tratamento
Taxa de conclusão dos cursos (indicador 4)	Ver anexo 2 do Guia EQAVET – Registo de indicadores	Plataforma INOVAR Pautas finais de curso	Fim do ciclo de formação (dezembro)	Após o final do ciclo de formação - até 31 de março
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador 5)	Ver anexo 2 do Guia EQAVET – Registo de indicadores	Entrevista e aplicação de inquéritos aos diplomados	6 a 36 meses após a conclusão do curso	Após cada recolha dos dados - até 31 de março
Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Educação e Formação que concluíram (indicador 6 a)	Ver anexo 2 do Guia EQAVET – Registo de indicadores	Aplicação de inquéritos aos diplomados	6 a 36 meses após a conclusão do curso	Após cada recolha da totalidade dos dados - até 31 de março
Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP (indicador 6 b)	Ver anexo 2 do Guia EQAVET – Registo de indicadores	Aplicação de inquéritos e/ou entrevista aos empregadores	6 a 36 meses após a conclusão do curso	Após cada recolha da totalidade dos dados - até 31 de março

Quadro 10 - Indicadores EQAVET

### INDICADORES INTERNOS DO ECB PARA OS CURSOS PROFISSIONAIS (CP)

Indicadores	Fórmula de cálculo	Processo de recolha	Momento de recolha	Momento de tratamento
Taxa de sucesso por disciplina	$N.º \text{ de alunos sem módulos em atraso por disciplina} / N.º \text{ Total de alunos por disc.}$	Atas dos CT	Final de cada período letivo	Início períodos letivos e em julho
Taxa de Módulos Realizados	$N.º \text{ de Módulos realizados} / N.º \text{ Total dos módulos}$	Programa de Gestão Pedagógica - INOVAR	Final de cada período letivo	Início períodos letivos e em julho
Taxa de Sucesso Pleno	$N.º \text{ de alunos sem módulos em atraso} / N.º \text{ Total de alunos}$	Atas dos CT	Final de cada período letivo	Início períodos letivos e em julho
Taxa de Sucesso	$N.º \text{ de alunos que em condições de Transitar} / N.º \text{ de alunos inscritos}$	Atas dos CT	Final de cada período letivo	Início períodos letivos e em julho
Taxa de Transição	$N.º \text{ de alunos que Transitam} / N.º \text{ de alunos inscritos}$	Programa de Gestão Pedagógica - INOVAR	Final do ano letivo	Final do ano letivo
Média de Classificações	Média de Classificações	Programa de Gestão Pedagógica - INOVAR	Final de cada período letivo	Início períodos letivos e em julho
Média de Participações de Ocorrência por Turma	$N.º \text{ de participações} / N.º \text{ de turmas}$	Atas dos CT /relatório GEAS	Final de cada período letivo	Início períodos letivos e em julho
Média de Procedimentos Disciplinares por Turma	$N.º \text{ de procedimentos} / N.º \text{ de turmas}$	Atas dos CT /relatório GEAS	Final de cada período letivo	Início períodos letivos e em julho
Percentagem de alunos com problemas de assiduidade	$N.º \text{ de alunos com problemas de assiduidade} / N.º \text{ de alunos}$	Atas dos CT	Final de cada período letivo	
Percentagem de presenças do EE nas reuniões trimestrais	$N.º \text{ de EE presentes} / N.º \text{ de EE}$	INOVAR PAA	Final de cada período letivo	Início dos períodos letivos
Taxa de Absentismo	$N.º \text{ de horas frequentadas por ano nos CP} / N.º \text{ de horas previstas nos CP}$	Programa de Gestão Pedagógica - INOVAR	Final do ano letivo	Final do ano letivo
Taxa de Abandono Escolar				
Taxa de Desistência	$N.º \text{ de alunos desistentes} / N.º \text{ de alunos inscritos}$	Programa de Gestão Pedagógica - INOVAR	Final de cada período letivo	Início dos períodos letivos
Percentagem de horas que precisam de ser compensadas;	$N.º \text{ horas que precisam de ser compensadas} / N.º \text{ de horas total}$	Programa de Gestão Pedagógica - INOVAR	Final do ano letivo	Final do ano letivo
Percurso escolar à entrada dos cursos profissionais	Percentagem dos alunos com percursos direto até ao final do 3.º CEB	Programa de Gestão Pedagógica - INOVAR	Final do 9.º ano	Após o final do 9.º ano
Avaliação da Formação	Percentagem de alunos Satisfeitos e Muito Satisfeitos	Aplicação inquéritos de satisfação aos alunos	Próx. do final do ano letivo	Final do ano letivo
Utilização de competências adquiridas no local de trabalho	Percentagem de alunos Satisfeitos e Muito Satisfeitos	Inquérito de satisfação aos alunos	Próx. do final do ano letivo	Final do ano letivo
Avaliação das empresas e instituições onde decorre a FCT	Percentagem de empregadores Satisfeitos e Muito Satisfeitos	Inquérito de satisfação às empresas e instituições	Final do ano letivo	Final do ano letivo
Avaliação das empresas e instituições com ex-alunos	Percentagem de empregadores Satisfeitos e Muito Satisfeitos	Inquérito de satisfação às empresas e instituições	Final do ano letivo	Final do ano letivo

Quadro 11 - Indicadores internos do ECB para os cursos profissionais

Cofinanciado por:



## Definição de metas

Indicador	Ciclo de formação/ Ano letivo	Valor atual	Ciclo de formação/ Ano letivo	Meta
<b>INDICADORES EQAVET</b>				
Taxa de conclusão dos cursos (indicador 4)	2016-2019	73,1%	2017-2020	90%
Taxa de colocação após conclusão de cursos de EFP (indicador 5)	2016-2019	n.d.	2017-2020	n.d.
Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o Curso/Área de Educação e Formação que concluíram (indicador 6 a)	2016-2019	n.d.	2017-2020	n.d.
Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram um curso de EFP (indicador 6 b)	2016-2019	n.d.	2017-2020	n.d.
<b>INDICADORES INTERNOS DO ECB</b>				
Taxa de sucesso por disciplina	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Taxa de Módulos Realizados	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Taxa de Sucesso Pleno	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Taxa de Sucesso/Transição	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Média de Classificações	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Média de Participações de Ocorrência por Turma	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Média de Procedimentos Disciplinares por Turma	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Percentagem de presenças do EE nas reuniões trimestrais	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Percentagem de alunos com problemas de assiduidade	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Taxa de Absentismo	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Taxa de Abandono Escolar	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Taxa de Desistência	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Percentagem de horas que precisam de ser compensadas;	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Percurso escolar à entrada dos cursos profissionais	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Avaliação da Formação	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Utilização de competências adquiridas no local de trabalho	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Avaliação das empresas e instituições onde decorre a FCT	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.
Avaliação das empresas e instituições com ex-alunos	2018/2019	n.d.	2019/2020	n.d.

Quadro 12 - Identificação dos descritores e dos indicadores

### 3 – ESTRATÉGIA DE MONITORIZAÇÃO DE PROCESSOS E RESULTADOS

Nos quadros 10 e 11 estão explicitadas as metodologias de recolha de dados e de *feedback* relativos aos indicadores e descritores em uso na gestão da oferta de EFP.

O ECB tem também definida uma estratégia de monitorização de processos e resultados que se encontra descrita nos documentos estruturantes, nomeadamente no Projeto Educativo, no Regulamento Interno e no Plano Anual de Atividades e que, de alguma forma, complementa a informação disponibilizada nos quadros 10 e 11.

Assim, as principais metas relativas aos indicadores e descritores em uso na escola (por exemplo, no que diz respeito ao sucesso da escola ou às taxas de abandono escolar) estão definidas no Projeto Educativo (PE) para os 3 anos de vigência tendo em conta os contributos dos diferentes *stakeholders*, de acordo com os procedimentos previstos para o processo de elaboração do PE.

No entanto, existem metas que são estabelecidas ao nível das turmas ou dos grupos disciplinares. Por exemplo, no início do ano letivo é solicitado a cada um dos Delegados de Grupo Disciplinar o preenchimento em grupo de uma grelha na qual constam os valores de referência do sucesso por disciplina. Estes são discutidos e aprovados no segundo Conselho Pedagógico (CP) do ano letivo. Posteriormente é dado conhecimento dessas metas aos alunos e aos EE. Também acontece em muitos casos os Conselhos de Turma, após o diagnóstico inicial, estabelecerem, em conjunto com os alunos, metas que os comprometem para o ano letivo.

Depois, nas reuniões de avaliação de cada um dos períodos, os Conselhos de Turma (CT) procedem à atribuição dos níveis/classificações, tendo de imediato à sua disposição uma análise dos resultados da turma, por aluno e por disciplina, através do programa de gestão escolar INOVAR +. Após analisados esses dados, o CT aprecia o aproveitamento, o comportamento e a assiduidade globais da turma e destaca os casos individuais. Nesta sede são igualmente definidas estratégias de melhoria em função dos resultados.

Após estas reuniões, a Direção Pedagógica - em colaboração com o GOQ e com o GEAS - elabora um relatório com os resultados desse trimestre bem como com os valores atualizados de muitos dos indicadores definidos no PE. Esse relatório é apresentado e analisado no primeiro CP do período seguinte. Desta análise macro podem resultar, de imediato, medidas concretas de melhoria propostas pelos conselheiros. De acordo com o calendário de reuniões regulares publicado no início de cada ano letivo, os grupos disciplinares reúnem cerca de uma semana após o CP para, também eles, analisarem os resultados e tomarem as medidas específicas consideradas necessárias para as respetivas disciplinas.

Nos inícios de período, o Diretor Pedagógico reúne com os Delegados de Turma para lhes dar a conhecer a evolução dos principais resultados deste relatório, para auscultá-los acerca do funcionamento da escola no período anterior e pedir sugestões/propostas para o período em curso.

Da mesma forma e com a mesma intenção, o Diretor Pedagógico reúne com os representantes dos Encarregados de educação.

Ainda no início de cada período e no final do 3.º período, os Encarregados de Educação (EE) são convocados para uma reunião com o Diretor de Turma na qual este entrega a ficha informativa individual de cada aluno, faz um balanço global do aproveitamento e comportamento da turma e ausculta as suas opiniões/sugestões.

A escola incentiva cada professor a ter uma prática regular de autoavaliação, por exemplo: procedendo à auto e heteroavaliação dos alunos no final de cada período/módulo; aplicando um breve questionário personalizado trimestral com o objetivo de conhecer a opinião dos alunos acerca do funcionamento da aula e promovendo momentos de reflexão individuais e de conjunto sobre as práticas letivas e de avaliação.

Em maio, o GOQ promove a aplicação generalizada de inquéritos de satisfação aos alunos, pessoal docente e não docente, encarregados de educação e parceiros da escola com o objetivo de aferir o grau de satisfação de cada um destes *stakeholders* em relação aos serviços prestados pela escola, bem como de recolher as suas sugestões/propostas para os anos seguintes.

Além disso, o Diretor de Ciclo dos CP e dos Diretores de Curso mantêm uma relação de proximidade e de contacto direto com as empresas, associações e instituições que permite a recolha de dados com vista a avaliação do processo de Formação em Contexto de Trabalho bem como de outro tipo de parcerias no âmbito de projetos integradores.

No final de cada ano letivo, e com base em todos os dados até aqui recolhidos, o Diretor Pedagógico, mais uma vez em colaboração com o GOQ, elabora um relatório de execução do Projeto Educativo no qual atualiza os valores dos indicadores quantitativos e qualitativos comparando-os com as metas estabelecidas para cada objetivo específico, geral e eixo prioritário, assim como uma avaliação intermédia do grau da consecução desses objetivos e dos impactos das ações levadas a cabo. Algumas das metas poderão ser revistas anualmente.

Este é apresentado e analisado pelo Conselho Pedagógico. Posteriormente é apreciado pelo Conselho de Administração do INSE que, por sua vez, submete os seus principais resultados à análise e aprovação da Assembleia Geral da Cooperativa.

## 4 – METODOLOGIAS PARA ANÁLISE CONTEXTUALIZADA DOS RESULTADOS ALCANÇADOS E DEFINIÇÃO DAS MELHORIAS

De acordo com a estratégia de monitorização de processos e resultados definida no ponto anterior, a análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias realizar-se-ão, de forma sistemática e periódica:

- no final das reuniões de avaliação de cada um dos períodos, os Conselhos de Turma (CT) atualizaram os respetivos indicadores relativos ao aproveitamento (Taxas de Sucesso por Disciplina, Módulos não Realizados, Taxa de Transição), ao comportamento (Média de Participações de Ocorrência por Turma Taxa de Absentismo e Média de Procedimentos Disciplinares por Turma) e à assiduidade (Taxa de Absentismo, Taxa de Abandono Escolar e Taxa de Desistência) e definiram as estratégias a adotar que serão integradas no Projeto Curricular de Turma;
- início de cada período e no final do 3.º período, o Diretor Pedagógico, em colaboração com o GOQ, elabora o relatório de resultados do período onde serão compilados os dados de todas as turmas, procede à sua análise em reunião de coordenação na qual serão definidas as orientações a propor ao Conselho Pedagógico;
- início de cada período e no final do 3.º período, o Conselho Pedagógico analisará esse relatório e definirá estratégias para melhorar ou corrigir os problemas detetados;
- na primeira reunião dos grupos disciplinares de cada período os professores analisarão os resultados das suas disciplinas e tomarão as medidas interna específicas necessárias;
- início de cada período será dado conhecimento dos principais resultados deste relatório aos alunos, encarregados de educação e Conselho de Administração do INSE;
- no final de cada ano letivo, e com base em todos os dados até então recolhidos, o Diretor Pedagógico, mais uma vez em colaboração com o GOQ, elabora até ao final do mês de outubro um relatório de execução do Projeto Educativo com o objetivo de monitorizar a evolução dos principais indicadores e auxiliar na redefinição das metas para o ano seguinte. Deste relatório constaram os resultados sobre colocação no mundo do trabalho, a percentagem de alunos nas respetivas áreas de formação, a utilização das competências adquiridas e o grau de satisfação das entidades empregadoras relativos ao último ciclo de formação e apurados a partir dos inquéritos realizados até 31 de março às referidas entidades e aos ex-alunos.

Este relatório é apresentado e analisado pelo Conselho Pedagógico. Posteriormente é apreciado pelo Conselho de Administração do INSE que, por sua vez, submete os seus principais resultados à análise e aprovação da Assembleia Geral da Cooperativa. Será com base neste relatório e na sua análise contextualizada que serão definidas as opções assumidas pelo ECB e que serão traduzidas nos futuros Planos de Ação.

## **5 – ESTRATÉGIA DE COMUNICAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS**

A estratégia de comunicação e divulgação dos resultados foi parcialmente descrita no ponto referente às metodologias para análise contextualizada dos resultados alcançados e definição das melhorias. Assim, os principais resultados apresentados no relatório trimestral serão divulgados no Conselho Pedagógico e partir daí chegarão a todos os professores através dos Delegados de Grupo que os discutirão nas respetivas reuniões, a todo o Pessoal Não Docente através do seu representante, aos alunos e aos EE, através dos seus respetivos representantes da Associação de Estudantes e da Associação de Pais.

Essa divulgação será mais abrangente quando, no início de cada período letivo, o Diretor Pedagógico der conhecimento dos principais resultados destes relatórios aos Delegados de Turma e aos Representantes de Turma dos Encarregados de Educação nas respetivas reuniões de início de período. Também o Conselho de Administração do INSE terá conhecimento dos mesmos nas reuniões mensais a seguir à sua divulgação.

Da mesma forma, o Diretor Pedagógico apresentará o Relatório Anual de Execução do Projeto Educativo ao Conselho Pedagógico até final de cada ano, cujos respetivos representantes farão chegar a informação a todos os professores, através dos Delegados de Grupo, a todo o Pessoal Não Docente através do seu representante, aos alunos e aos EE, através dos seus respetivos representantes da Associação de Estudantes e da Associação de Pais.

No início do ano letivo seguinte, o Diretor Pedagógico fará uma análise comparativa da evolução dos principais indicadores do Relatório Anual de Execução do Projeto Educativo na Reunião Geral de Professores; na Reunião Geral do Pessoal Não Docente, na reunião dos Delegados de Turma (alunos), na reunião dos Representantes de Turma dos Encarregados de Educação e na reunião com as entidades parceiras (empresas, associações e instituições) aquando da Mostra de Estágios.

Finalmente, este relatório é apreciado pelo Conselho de Administração do INSE que, por sua vez, submete os seus principais resultados à análise e aprovação da Assembleia Geral da Cooperativa.

## IV - CONCLUSÃO

O Documento Base apresentado assenta na arquitetura do sistema de certificação da qualidade alinhado com o Quadro EQAVET, mostrando-se um documento dinâmico na sua essência, aberto e partilhado, permitindo uma melhoria e reflexão permanente e participativa.

Pretendemos aqui, neste documento, apresentar as linhas orientadoras do ECB, firmando o compromisso com a qualidade da oferta do ensino profissional, bom como afirmar a identidade organizacional do ECB e expor o seu plano estratégico.

Este documento tem uma duração prevista de três anos e a sua operacionalidade concretizar-se-á através do Projeto Educativo, do Plano Anual de Atividades e dos Planos de Ação definidos. Assim sendo, é um guia de orientação para a ação e uma ferramenta fundamental para a melhoria contínua dos resultados obtidos, assumindo-se como um importante documento orientador da prática educativa ao mesmo tempo que exprime a identidade e se movimenta na autonomia e na competência institucional.

## VI – DISPOSIÇÕES FINAIS

Este documento, aprovado pelo Diretor Pedagógico, entra em vigor no dia imediato à sua apresentação em Conselho Pedagógico.

Benedita, 31 de outubro de 2019

O Diretor Pedagógico



### EXTERNATO COOPERATIVO DA BENEDITA

Rua Cooperativa de Ensino Apartado 197, 2476-901 Benedita

Telefone – 262 925 180 – Fax 262 925 185

[ecb@inse.pt](mailto:ecb@inse.pt)

<http://ecb.inse.pt>

Cofinanciado por:



ESTABELECIMENTO DE ENSINO INTEGRANTE DA REDE PÚBLICA, FINANCIADO PELO M.E. AO ABRIGO DO CONTRATO DE ASSOCIAÇÃO.

Cofinanciado por:

